



TEORIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS

Prof. Dr. Luiz Fernando Barrére Martin

3º. quadrimestre de 2023

Datas e horários: 3as. feiras das 8h00 às 10h00, 5as. feiras das 10h00 às 12h00

3as. feiras das 19h00 às 21h00, 5as. feiras das 21h00 às 23h00

1. OBJETIVOS

O curso se pretende, em sua primeira parte, uma introdução à leitura de alguns textos fundamentais da teoria crítica frankfurtiana em seu início, particularmente, a *Dialética do Esclarecimento* de Adorno e Horkheimer e o *Eclipse da Razão* de Horkheimer. Na segunda parte, trataremos de algumas questões relativas ao nosso presente, tanto do âmbito de uma teoria crítica brasileira enraizada no pensamento desses filósofos da Escola de Frankfurt dos anos 30, quanto de outros âmbitos das ciências humanas, especificamente da antropologia e da sociologia.

2. CONTEÚDO

A ser anunciado futuramente.

3. MÉTODO

Aulas expositivas, seminários.

4. ATIVIDADES DISCENTES

Leitura dirigida e/ou seminários.

5. AVALIAÇÃO

Prova ou dissertação sobre tema ou questões a serem ainda definidas.

Critérios de avaliação: para as atividades escritas correção gramatical, desenvolvimento argumentativo coerente, capacidade de análise de textos segundo os padrões de rigor filosófico, bom uso de referências bibliográficas. Participação nas discussões em aulas também serão consideradas.

Recuperação: em caso de necessidade, dissertação ou prova com tema e questões a serem ainda definidos e com data de entrega de acordo com o calendário proposto pela PROGRAD para o 3º quadrimestre de 2023.

Ainda sobre os trabalhos escritos: Como referência para a elaboração do trabalho solicitado, sugere-se a leitura do *Guia de normalização de trabalhos acadêmicos* da UFABC (Disponível em <http://portal.biblioteca.ufabc.edu.br/images/guia_de_normalizacao_da_ufabc.pdf>). Pede-se cuidado especial na identificação das referências bibliográficas, a qual deve seguir as normas da ABNT. O uso indevido do texto de terceiros configura-se plágio e uma eventual constatação deste último implicará na atribuição do conceito F.

6. BIBLIOGRAFIA

ADORNO, T./HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

ALMEIDA, J. *Crítica Dialética em Theodor Adorno – Música e verdade nos anos 20*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

ARANTES, P.E. *Formação e Desconstrução – Uma visita ao museu da Ideologia Francesa*. São Paulo: Ed. 34, 2021.

_____. “O mundo como alvo – uma genealogia da militarização contemporânea”, 2019. Coleção Sentimento da Dialética.

Link: <https://sentimentodadialetica.org/dialetica/catalog/view/110/114/262>

ARANTES, P.E. *O novo tempo do mundo*. São Paulo: Boitempo. Coleção Estado de Sítio, 2014.

CHIARELLO, M. *Das lágrimas das coisas – Estudo sobre o conceito de natureza em Max Horkheimer*.

CHIARELLO, M. *Finitude e negatividade em T.W. Adorno*. São Paulo: EDUSP, 2006.

FELTRAN, G. “Formas elementares da vida política: sobre o movimento totalitário no Brasil (2013-)”. In: Blog “Novos Estudos Cebrap”. São Paulo, 14 jun. de 2020.

HEGEL, G.W.F. *Fenomenologia do Espírito*, Petrópolis/Bragança Paulista: Vozes/Universidade São Francisco, 2002.

HORKHEIMER, M. *Eclipse da razão*. São Paulo: Unesp, 2015.

LEIRNER, P. C. *O Brasil no espectro de uma guerra híbrida*. São Paulo: Alameda, 2020.

NOBRE, M. *A dialética negativa de Theodor W. Adorno*. São Paulo: Iluminuras, 1998.

SAFATLE, V. *Dar corpo ao impossível – O sentido da dialética a partir de Theodor Adorno*.

São Paulo/Belo Horizonte: Autêntica, 2019.



HISTORIA DA FILOSOFIA MODERNA: ILUMINISMO E SEUS DESDOBRAMENTOS (Q7)

Prof. Dr. Fernando Cosa Mattos

Programa: Kant e o neokantismo de Ernst Cassirer

Resumo

A proposta é apresentar uma caracterização geral da obra de Immanuel Kant, centrada sobretudo na transição da *Crítica da razão pura* para a *Crítica da faculdade de julgar*, tomando como base a interpretação feita por Ernst Cassirer em *Kant: vida e doutrina*, livro recentemente traduzido para o português. A partir disso, pretende-se apresentar também, em linhas bastante gerais, o modo como esse autor (um dos mais conhecidos "neokantianos" da Escola de Marburgo) mobiliza elementos da filosofia transcendental kantiana para pensar questões contemporâneas, com impactos notáveis em diversos campos teóricos - algo que vem ganhando crescente atenção na pesquisa filosófica internacional.



FILOSOFIA NO BRASIL E NA AMERICA LATINA

Profa. Dra. Lidiane Soares Rodrigues

Prof. Dr. José Luiz Neves

RESUMO PROVISÓRIO

- Profa. Lidiane (2as. feiras)

Um dos capítulos mais densos da história intelectual da "filosofia no Brasil" consiste nos modos como as brasileiras e os brasileiros se apropriaram da obra de Karl Marx. Este curso tratará desse assunto, tendo como objetos centrais as obras produzidas pelos primeiros leitores acadêmicos de Marx e da tradição marxista (assim chamada) "ocidental". Discutiremos as interpretações dos nexos entre capitalismo comercial, escravismo e colonização moderna, elaboradas a partir da leitura de Marx, realizadas em grupo por José Arthur Giannotti, Fernando Henrique Cardoso, Fernando Novais, Paul Singer e Roberto Schwarz.

- Prof. José Luiz (5as. feiras)

Em complemento ao curso das 2as. feiras, trataremos de analisar internamente alguns textos de José Arthur Giannotti e de Ruy Fausto. Procuraremos assim salientar alguns traços de suas produções filosóficas, ambas marcadas, embora de modos distintos, pela interpretação de Marx e, numa segunda fase, pelo progressivo distanciamento dele. Partiremos da análise de alguns capítulos de *Trabalho e reflexão* (Giannotti) e *Marx, lógica e política* (Ruy Fausto), para, posteriormente, passarmos à reflexão madura desses autores.



FILOSOFIA DA LINGUAGEM

Prof. Dr. Carlos Mario Márquez Sosa

3o. quadrimestre de 2023

1. OBJETIVOS

- Introduzir conceitos centrais das principais correntes de análise da linguagem através da revisão crítica de textos paradigmáticos da história da filosofia da linguagem contemporânea.
- Motivar o desenvolvimento de ferramentas formais e pragmáticas para a análise da linguagem que permitam o esclarecimento de questões filosóficas, epistemológicas, metafísicas, entre outras.
- Motivar uma concepção plural de análise formal e pragmática que possa ser aplicada ao estudo de vários domínios de conhecimento.

2. CONTEÚDO

Neste curso estudaremos alguns projetos contemporâneos que visam esclarecer questões filosóficas a partir de análises sintáticos, semânticos e pragmáticos da linguagem. Esses projetos tem como objetivos tanto gerar descrições da estrutura formal de uma linguagem (natural ou formal), quanto gerar especificações dos significados de ditas estruturas e das formas em que tais estruturas são usadas por parte dos falantes de uma língua.

O desenvolvimento de ferramentas de análise da linguagem para o esclarecimento de teorias e discursos iniciou no final do século XIX com o surgimento de várias tentativas de fundamentação da matemática. Especialmente a partir da formulação do projeto logicista de Gottlob Frege e Bertrand Russell, o projeto formalista de David Hilbert e o projeto intuicionista de L. E. J. Brouwer e Arend Heyting. Frege e Russell compartilham alguns ares de família com a posição sobre os limites da linguagem apresentada no *Tractatus Lógico-Philosophicus* de Ludwig Wittgenstein. Estas concepções estão no centro das reflexões do Círculo de Viena, das *Investigações Filosóficas* de Wittgenstein, na concepção semântica de verdade de Alfred Tarski, e embasaram projetos semelhantes que estudam as condições de uso e os recursos de interpretação das expressões de uma linguagem com o objetivo de resolver questões sobre os limites da matemática, da metafísica, da epistemologia e da filosofia em geral.

Frege, Russell, Wittgenstein e Tarski informaram o pensamento dos principais lógicos e filósofos da linguagem do século XX. De um lado, de escritores que mergulharam na



concepção de ferramentas formais de análise semântica como Rudolf Carnap, Saul Kripke, David Kaplan, David Lewis, entre outros. Por outro lado, de filósofos como P.F. Strawson, J. L. Austin, Paul Grice, A. J. Ayer, e John Searle, que criticaram a redução das teorias do significado a uma concepção puramente formal e defenderam uma visão mais pragmática que dá um lugar fundamental ao uso contextual das expressões e à participação das intenções dos falantes na interpretação das estruturas significativas de uma língua. Alguns outros filósofos com projetos *sui generis* como V.W.O. Quine, Wilfrid Sellars, Hilary Putnam, Donald Davidson, Michael Dummett, Robert Brandom, Richard Rorty, Nelson Goodman, Gareth Evans, John McDowell, John Perry, Tyler Burge encontram-se também inseridos nesta tradição.

Os conteúdos específicos do curso de acordo com a ordem das leituras estão divididos nos seguintes temas:

- Conceitos básicos: Sentido, Referência, Força, Função, Conceito e Objeto

Na primeira parte do curso veremos a distinção clássica de Frege entre três dimensões do significado, a saber: sentido, referência e força. Com base na distinção entre sentido e referência, explicaremos a diferença entre semântica intensional e semântica extensional e investigaremos se é necessário postular significados ou intensões para lidar com contextos de referência direta e indireta. Com base na distinção entre força e referência, explicaremos a diferença e a relação entre semântica e pragmática. Introduziremos também os conceitos fundamentais da análise semântica fregeana, *i.e.*, as noções de Função, Conceito e Objeto.

- Denotação, descrições definidas e uso

Na segunda parte, revisaremos a proposta de análise desenvolvida por Russell em termos de descrições e nomes logicamente próprios. Essa proposta permite a Russell dar conta de casos de referência singular -especialmente casos de referência singular vazia- sem a necessidade de postular significados fregeanos e sem a necessidade de postular modalidades de existência diferente (*ala Meinong*). Veremos algumas diferenças entre Frege, Russell, e Strawson sobre os portadores primários de valores semânticos, assim como o debate entre Russell e Strawson sobre a distinção entre condições de uso e condições de referência.

- O projeto epistemológico de Russell e o critério empirista de significação:

Na terceira parte do curso veremos a distinção de Russell entre conhecimento por *aquaintance* e conhecimento por descrição e tentaremos ver se existe algum tipo de relação entre o projeto epistemológico de Russell e a tentativa dos positivistas lógicos de definir o significado dos termos uma linguagem em virtude de suas condições de verificação. Revisaremos em termos gerais em que consiste o critério verificacionista de significação assim como algumas críticas e mudanças do critério.

- Verdade, significado:

Na quarta parte do curso, analisaremos a relação fundamental que liga alguns conceitos de filosofia da lógica e filosofia da linguagem, a saber: a relação entre as noções de significado e verdade. Revisaremos a especificação de Tarski da relação entre verdade e



significado e a proposta de Davidson de estender a análise lógica baseada em no esquema-T para o estudo das línguas naturais humanas.

- Modalidade, intencionalidade e designação *de re*:
Finalmente, veremos como a análise de Kripke da noção de *designação rígida* em termos da noção de mundo possível permitiu o desenvolvimento de uma semântica formal que captura o significado dos operadores modais de necessidade e possibilidade. Concluiremos com uma apresentação geral da teoria da referência direta e da proposta externalista de Kripke e Putnam.

3. MÉTODO

Análise do texto seguida de elaboração de questões para estudo dirigido. Em cada sessão cada aluno realizará uma análise crítica das leituras obrigatórias. Espera-se que o aluno elabore comentários e aponte dúvidas ou inquietações sobre sua interpretação dos textos.

4. CRONOGRAMA

Semana 1

Aula 1: Introdução **Aula 2:** Introdução

- Conceitos básicos

Semana 2

Aula 3: leitura obrigatória: Frege, “Sobre o Sentido e a Referência”

Aula 4: leitura obrigatória: Frege, “Sobre o Sentido e a Referência”

Semana 3

Aula 5: leitura obrigatória: Frege, “Função e Conceito”

Aula 6: leitura obrigatória: Frege, “Função e Conceito”

Semana 4

Aula 7: leitura obrigatória: Frege, “Sobre o Conceito e o Objeto”

Aula 8: leitura obrigatória: Frege, “Sobre o Conceito e o Objeto”

- Denotação, descrições definidas e uso

Semana 5

Aula 9: leitura obrigatória: Russell, “Da denotação”

Aula 10: leitura obrigatória: Russell, “Da denotação”

Semana 6

Aula 11: leitura obrigatória: Strawson, “Sobre referir”



Aula 12: leitura obrigatória: Strawson, “Sobre referir”

- O projeto epistemológico de Russell e o critério empirista de significação:

Semana 7

Aula 13: leitura obrigatória: Russell, “Conhecimento por apresentação e conhecimento por descrição”

Aula 14: leitura obrigatória: Russell, “Conhecimento por apresentação e conhecimento por descrição”

Semana 8

Aula 15: leitura obrigatória: Hempel, “ Critério empirista de significação cognitiva: problemas e alterações”

Aula 16: leitura obrigatória: Hempel, “ Critério empirista de significação cognitiva: problemas e alterações”

- Verdade, significado:

Semana 9

Aula 17: leitura obrigatória: Davidson, “Verdade e significado”

Aula 18: leitura obrigatória: Davidson, “Verdade e significado”

- Modalidade, intencionalidade e designação *de re*:

Semana 10

Aula 19: leitura obrigatória: Kripke “Identidade e necessidade”

Aula 20: leitura obrigatória: Kripke “Identidade e necessidade”

Semana 11

Aula 21: leitura obrigatória: Putnam “O significado de significado”

Aula 22: leitura obrigatória: Putnam “O significado de significado”

Semana 12

Aula 23: leitura obrigatória: Putnam “O significado de significado”

Aula 24: leitura obrigatória: Putnam “O significado de significado”

5. AVALIAÇÃO

A avaliação será feita por meio de relatórios de leitura semanais. A nota final será calculada por média aritmética dos relatórios.

Cada aluno deve fazer um relatório sobre a leitura proposta para cada semana. No relatório, espera-se que o aluno reconstrua uma ou duas linhas principais de argumentação do texto. O relatório tem uma extensão de 4 a 5 páginas, 12 pts. espaçamento entre linhas 1,5. Espera-se



fundamentalmente que o aluno consiga consolidar textos com um nível adequado de domínio da língua, organizados, coerentes e coesos, que exibam com clareza uma linha argumentativa.

Os “Conceitos Finais” serão atribuídos de acordo a “Nota Final”, segundo a seguinte fórmula:

Conceito A corresponde a Nota Final entre 9.0 e 10
Conceito B corresponde a Nota Final entre 8.0 e 8.9
Conceito C corresponde a Nota Final entre 7.0 e 7.9
Conceito D corresponde a Nota Final entre 6.0 e 6.9
Conceito E corresponde a Nota Final entre 5.0 e 5.9
Conceito F corresponde a Nota Final entre 0.0 e 3,9

Alguns textos serão disponibilizados no sistema SIGAA. O professor estará disponível para responder dúvidas referentes ao conteúdo dos textos

6. BIBLIOGRAFIA (Provisional)

- Ayer, A.J. (1952). *Language, Truth and Logic*. New York: Dover.
- Austin, J. L. (1975). *How to Do Things with Words*, ed. J. O. Urmson and M. Sbisá.
- Davidson, D. (1967). “Truth and Meaning”, *Synthese* 17, 304-23. Reprinted in *Inquiries into Truth and Interpretation*. Oxford: Oxford University Press, (1984), pp. 17-36.
- Davidson, D. (1984). *Inquiries into Truth and Interpretation*. Oxford: Oxford University Press.
- Donnellan, K. (1966). “Reference and Definite Descriptions”, *Philosophical Review* 75, pp. 281-304.
- Dummett, M. (1973). *Frege: Philosophy of Language*. Cambridge MA: Harvard University Press.
- Dummett, M. (1978). *Truth and other enigmas*. Harvard University Press.
- Dummett, M. (1981). *The Interpretation of Frege’s Philosophy*. London: Duckworth.
- Dummett, M. (1993). *The Seas of Language* (Oxford: Oxford University Press).
- Dummett, M. (2006). *Thought and reality*. Oxford University Press.
- Dummett, M. (2014). *Origins of analytical philosophy*. A&C Black.
- Evans. G. (1985). *Collected Papers*. Oxford: Oxford University Press.
- Evans, G. (1982). *Varieties of Reference*. Oxford: Clarendon Press.
- Frege, G. (1997). “Function and Concept”, in Beaney (ed.) *The Frege Reader*.
- Frege, G. (1997). “On Concept and Object”, in Beaney (ed.) *The Frege Reader*.
- Frege, G. (1960). “On Sense and Reference”, tr. by P. Geach, in M. Black and P. Geach, eds., *Translations from the Philosophical Writings of Gottlob Frege*, 2d ed. Oxford: Blackwell, pp. 56-77.
- Frege, G. (1984). “On Sense and Meaning”, in his *Collected Papers*, ed. by B. McGuinness, tr. by M. Black and P. Geach. Oxford: Basil Blackwell, pp. 157-77
- Frege, G. (1892). “On Sinn and Bedeutung”, in *The Frege Reader*, M. Beany (ed.), Oxford: Blackwell (1997), pp. 151–71
- Frege, G. (1956). “The Thought”, tr. by A.M. and Marcelle Quinton, *Mind* 65, pp. 289-311.
- Grice, P. (1969). “Utterer’s Meaning and Intentions”, *Philosophical Review*, 78: 147–77.
- Grice, P., (1989). *Studies in the Ways of Words*, Cambridge MA: Harvard University Press
- Grice, P. (1989). “Meaning”, in his *Studies in the Ways of Words*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Kripke, S. (1971). “Identity and Necessity”, in M. Kunitz (ed.), *Identity and Individuation*.



New York: NYU Press.

Kripke, S. (1980). *Naming and Necessity*, Cambridge, MA: Harvard University Press

Kripke, S. (1982). *Wittgenstein on Rules and Private Language*. Oxford: Oxford University Press.

McDowell, J. (1998a). *Mind, Value and Reality*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

McDowell, J. (1998b). *Meaning, Knowledge and Reality*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

Putnam, H. (1972). "The Meaning of 'Meaning'", *Minnesota Studies in the Philosophy of Science*, 7: 131–193.

Quine, W. V. O. (1960/2013). *Word and Object*. Cambridge, MA: MIT Press.

Peter, G. (eds.) *Contextualism in Philosophy: Knowledge, Meaning and Truth*. Oxford: Oxford University Press.

Russell, B. (1910-1911). "Knowledge by Acquaintance and Knowledge by Description", *Proceedings of the Aristotelian Society* 11, pp. 108-128.

Russell, B. (1905). "On Denoting". *Mind* 14, pp. 479-93.

Searle, J. R. (1969). *Speech acts: An Essay in the Philosophy of Language* (Vol. 626). Cambridge University Press.

Searle, J. R. (1980). "The Background of Meaning". In *Speech act theory and pragmatics*, pp. 221-232. Springer, Dordrecht.

Strawson, P. F. (1950). "On Referring". *Mind* 59, pp. 320-44

Strawson, P. (1971). "Meaning and Truth", in his *Logico-Linguistic Papers*. London: Methuen.

Tarski, A. (1944). "The Semantic Conception of Truth and the Foundations of Semantics". *Philosophy and Phenomenological Research* 4, pp. 341-76

Wittgenstein, L. (1961). *Tractatus Logico-Philosophicus*. London: Routledge & Kegan Paul.

Wittgenstein, L. (1974). *Philosophical Investigations*. Oxford: Basil Blackwell.



FILOSOFIA DA CIÊNCIA

Prof. Dr. Renato Rodrigues Kinouchi

3º. quadrimestre de 2023

Datas e horários: 3as. feiras das 19h00 às 21h00, 5as. feiras das 21h00 às 23h00

1. OBJETIVOS

A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Filosofia da Ciência por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

2. CONTEÚDO

Introdução aos principais temas da filosofia da ciência desde o começo do século XX até o “giro historicista” dos anos 1960 e 70. Atenção especial é dada a algumas das seguintes questões: a concepção standard das teorias científicas; o modelo dedutivo-nomológico de explicação; os problemas da confirmação, da indução e da probabilidade; a tese do falseacionismo e a questão da demarcação; a questão do holismo teórico; a dinâmica da ciência; o problema da racionalidade e do progresso na história da ciência.

3. MÉTODO

Aulas expositivas e conteúdo de apoio no Moodle UFABC

4. CRONOGRAMA

Semana 1: Apresentação do curso.

Semana 2: Primórdios da Filosofia da Ciência

Semana 3: O surgimento Empirismo Lógico

Semana 4: A fase “clássica” da Filosofia da Ciência

Semana 5: A Ciência e sua história

Semana 6: A Ciência e seus modelos

Semana 7: Ciência e valores

Semana 8: O risco Indutivo

Semana 9: Pseudociência e negacionismo

Semana 10: Preparação do trabalho escrito

Semana 11: Avaliação do trabalho escrito

Semana 12: Encerramento do curso

5. AVALIAÇÃO

Trabalho escrito individual sobre um dos temas elencados na ementa.

6. BIBLIOGRAFIA

KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1998.

NAGEL, E. La estructura de la ciencia. Barcelona: Paidós, 2006.

POPPER, K. R. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 2004.

DUHEM, P. A teoria física: seu objeto e sua estrutura. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2014.

GODFREY-SMITH, P. Theory and Reality. An Introduction to the Philosophy of Science. Chicago: Chicago University Press, 2010.



HEMPEL, C. G. La explicación científica. Barcelona: Paidós, 2005.

LAUDAN, L. O progresso e seus problemas. São Paulo: Unesp, 2011.

MOULINES, C. U. O desenvolvimento moderno da filosofia da ciência. São Paulo, Scientiae Studia, 2020.

ROSENBERG, A. Introdução à filosofia da ciência. São Paulo: Loyola, 2009.



HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL DO SEC. XI AO SEC. XIV

Prof. Dr. Matteo Raschiatti

3º. quadrimestre de 2021

Datas e horários: 3as. feiras das 10h00 às 11h00, 6as. feiras das 08h00 às 10h00

1. OBJETIVOS

A disciplina tem por objetivo conhecer o pensamento do *Doctor Universalis* (Alberto Magno) e suas contribuições fundamentais à filosofia do séc. XIII, em particular no campo da ética, da doutrina sobre o intelecto e da bem-aventurança (*beatitudo*). Inicialmente será abordada a ética na Idade Média com a leitura e comentário da obra albertiana: *Tratado sobre a Prudência (De Prudentia)*; em seguida, após aprofundar a teoria da alma de Aristóteles no *De anima* e sua interpretação por parte do filósofo árabe Averróis, será analisada a concepção albertiana sobre o intelecto a partir das obras: *Tratado sobre a Unidade do intelecto* e *Os quinze problemas*. Nesse contexto, será conhecida a figura de Siger de Brabante, mestre da Faculdade das Artes que, abraçando a interpretação que Averróis dá de Aristóteles, professa as doutrinas da eternidade do mundo e da unicidade do intelecto possível: Alberto Magno contesta a tese de um único intelecto para todos os homens no seu tratado *De unitate intellectus*, que constituirá a base para seu aluno mais brilhante, Tomás de Aquino, redigir uma obra semelhante, o *De unitate intellectus contra averroistas*. Como esse tema assume um papel privilegiado nas elaborações teológicas relacionadas com a visão beatífica (*beatitudo*) no final do século XIII e o começo do século XIV, esta disciplina seguirá o percurso traçado nas obras do dominicano alemão, entre as quais se destaca a *Questão sobre a visão de Deus na vida ultraterrena*. Finalmente, será apresentada a figura do teólogo, pregador e místico Meister Eckhart.

2. CONTEÚDO

Alberto Magno como mediador entre Platão e Aristóteles - Ética na Idade Média – Alberto Magno e o Tratado Sobre a Prudência O *De anima* de Aristóteles - Averróis e a filosofia árabe - A discussão sobre a unicidade do intelecto possível - A teoria do intelecto de Tomás de Aquino - Siger de Brabante, mestre da Faculdade de Artes de Paris - As condenações da teoria aristotélica - As interpretações medievais do *Nous poietikós* - Alberto Magno e a doutrina da felicidade intelectual – Meister Eckhart, o fruto maduro da Escola dominicana de Colônia.

3. MÉTODO

Haverá duas formas para a transmissão dos conteúdos: aula expositiva e aula invertida. A primeira fica por conta do professor e visa introduzir os estudantes no conhecimento dos fundamentos filosóficos característicos de autor. A segunda é de responsabilidade individual dos estudantes que, após estudarem o conteúdo em casa (através de leituras ou vídeos), vão realizar as atividades em sala de aula (debates, trabalhos em grupo, compartilhamento de pesquisas). Com isso, os estudantes deixam para trás a postura passiva de ouvinte e assumem o papel de protagonistas do seu aprendizado. Além disso, serão realizados 6 seminários em grupo sobre a obra “Tratado sobre a unidade do intelecto”.



4. CRONOGRAMA

SETEMBRO

- 19 - Aula introdutiva
- 22 - Aula invertida: Alberto Magno como mediador entre Platão e Aristóteles (artigo)
- 26 - Aula expositiva: Ética da Idade Média
- 29 - Aula invertida: Ética no período medieval: https://www.youtube.com/watch?v=Li_MoEA2Z1M

OUTUBRO

- 03 - Aula expositiva: O Tratado *De Prudentia*
- 06 - Aula invertida: Artigo - “Prudentia non tamen est virtus quam auriga virtutum” O Tratado sobre a Prudência de Alberto Magno e seus desafios na era da globalização.
- 10 - Aula expositiva: Aristóteles – *De anima*
- 17 - Aula expositiva: A filosofia árabe na Idade Média: Avicena e Averróis
- 20 - Aula invertida: Leitura: *Falsafa – A filosofia entre os árabes*
- 24 - Aula expositiva: Alberto Magno – *De unitate intellectus*
- 27 - Aula invertida: Artigo - *A importância e o legado de Alberto Magno na controvérsia sobre a unicidade do intelecto*
- 31 - Aula expositiva: Tomás de Aquino – *De unitate intellectus contra averroístas*

NOVEMBRO

- 07 - Aula expositiva: Alberto Magno – *De quindecim problematibus*
- 10 - Seminário 1
- 14 - Aula expositiva: Siger de Brabante – *Quaestiones in Tertium De anima*
- 17 - Seminário 2
- 21 - Aula expositiva: Interpretações medievais do Nous Poietikós
- 24 - Seminário 3
- 28 - Aula expositiva: Meister Eckhart, um mestre que falava do ponto de vista da eternidade.

DEZEMBRO

- 01 - Seminário 4
- 05 - Aula expositiva: A mística do ser e do não ter de Meister Eckhart.
- 08 - Avaliação final

5. AVALIAÇÃO

Princípio básico: “tudo vale ponto”. Peso das atividades para as aulas invertidas: 20%; peso do seminário: 60%. Avaliação final: 20%.

6. BIBLIOGRAFIA

Fontes

- ALBERTUS MAGNUS. *Opera omnia*. Editio Coloniensis. Edição crítica organizada pelo Albertus Magnus Institut, 2008. Disponível em: <http://www.albertus-magnus-institut.de/>
- ALBERTO MAGNO. *Tratado sobre a Prudência (De Prudentia)*. São Paulo: Paulus, 2017. Tradução de Matteo Raschietti.
- ALBERTO MAGNO. *Sobre a unidade do intelecto (De unitate intellectus)*. Tradução e introdução de Matteo Raschietti. São Paulo: Madamu, 2022.
- ALBERTO MAGNO. *Quaestio de visione dei in patria (Questão sobre a visão de Deus na vida ultraterrena)*. Tradução e introdução de Matteo Raschietti e William Saraiva Borges. Disponível em: Scintilla, v. 17, n. 1 (2020), <https://scintilla.saoboaventura.edu.br/scintilla/article/view/100>.
- ALBERTO MAGNO. *Sobre o destino. Os quinze problemas*. Campinas (SP): Ecclesiae, 2017.
- ARISTÓTELES. *De anima*. São Paulo: Editora 34, 2006. Tradução de Maria Cecília Gomes dos Reis.
- TOMÁS DE AQUINO. *A unidade do intelecto contra os Averroístas*. São Paulo: Paulus, 2016. Tradução, introdução e notas: Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento.

Bibliografia Complementar

- ANZULEWICZ, H. *Albertus Magnus como mediador entre Aristóteles y Platón*. AnáMnesis 42 (2011) 19-46.
 - ATTIE FILHO, M. *Falsafa – A filosofia entre os árabes*. São Paulo: 2001.
 - GILSON, E. *A Filosofia na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 2007, 2a ed.
 - GRABMANN, M. *Interpretações medievais do Nous Poietikós*. Introdução e Tradução de Matteo Raschietti. São Paulo: Madamu, 2022.
 - GRABMANN, M. *Introdução à Suma Teológica de Santo Tomás de Aquino*. Tradução de Francisco Lage Pessoa. São Paulo: Madamu, 2022.
 - RASCHIETTI, M. *A importância e o legado de Alberto Magno na controvérsia sobre a unicidade do intelecto*. Disponível em: [Trans/Form/Ação](#) 42 (SPE):75-92 (2019)
 - RASCHIETTI, M. *Mestre Eckhart. Um mestre que falava do ponto de vista da eternidade*. São Paulo: Paulus, 2013.
 - RASCHIETTI, M. *“Prudentia non tamen est virtus quam auriga virtutum” O Tratado sobre a Prudência de Alberto Magno e seus desafios na era da globalização*. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/dissertatio/article/view/13768>
 - SANGALLI, I. J. *O filósofo e a felicidade: O ideal ético do aristotelismo do aristotelismo radical*. E-book disponível em: <https://www.ucs.br/educs/livro/o-filosofo-e-a-felicidade-o-ideal-etico-do-aristotelismo-radical/>
 - SCINTILLA. REVISTA DE FILOSOFIA E MÍSTICA MEDIEVAL. V. 17, n. 1 (2020). Disponível em: <https://scintilla.saoboaventura.edu.br/scintilla/issue/view/10>
- Outra bibliografia será indicada ao longo do curso.



TEMAS DE FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA II

Prof. Dr. Paula Braga

3º. quadrimestre de 2021

Datas e horários: 2as. feiras das 10h00 às 12h00, 5as. feiras das 8h00 às 10h00

1. OBJETIVOS

Oferecer uma aproximação aos principais textos da obra de Sigmund Freud.

Abordar a metapsicologia do pai da Psicanálise como uma rede conceitual que desafia o primado da razão na filosofia.

Investigar os desdobramentos da obra de Freud na sociologia.

2. CONTEÚDO

Os Estudos sobre a Histeria; A Interpretação dos Sonhos; As Formações do Inconsciente; Introdução ao Narcisismo; Luto e Melancolia; Totem e Tabu; Para além do Princípio do Prazer; O Eu e o Id; O complexo de Édipo; A Psicologia das massas e a análise do Eu; O Futuro de uma Ilusão.

3. MÉTODO

Discussão em sala de aula dos textos selecionados para leitura individual dos alunos. Aulas expositivas.

4. CRONOGRAMA

A ser definido em breve.

5. AVALIAÇÃO

Dois ensaios a serem escritos individualmente pelos alunos.

6. BIBLIOGRAFIA

Freud, Sigmund. **Obras completas** (16 volumes). Trad. Paulo César de Souza et al. S. Paulo: Companhia das Letras, 2010-2023.

Freud, Sigmund. **Edição standard das obras completas de Sigmund Freud**. (24 Volumes). Rio de Janeiro: Imago, 1996.

Universidade Federal do ABC

Epistemologia feminista

3º Quadrimestre de 2023

Professora Anastasia Guidi Itokazu

anastasiaitokazu@gmail.com

Ementa: O curso visa discutir questões relativas ao campo de gênero na produção de conhecimento. Empirismo feminista. A crítica feminista à dicotomia entre fato e valor. Saberes localizados. Ciência e política na crítica feminista. Epistemologia feminista e colonialismo. A categoria gênero e seu entrelaçamento com as categorias raça e classe. Epistemologia ginista e a questão do gênero na filosofia africana.

Programa: Leremos e debateremos a obra do filósofo e “contrabandista de gênero” Paul (Beatriz) Preciado, onde a própria ciência que estabelece as noções de sexo e gênero é colocada em xeque em uma série de provocações instigantes. Ao final do curso, buscaremos um diálogo entre Preciado e o escritor e ativista chileno Pedro Lembel.

Bibliografia:

1. Preciado, P. B. *Pornotopia: Playboy e a invenção da sexualidade multimídia*, São Paulo: n-1 Edições, 2020.
2. Preciado, P. B. *Manifesto contrassexual*, São Paulo: n-1 Edições, 2017.
3. Preciado, P. B. *Testojunkie*, São Paulo: n-1 Edições, 2028.
4. Preciado, P. B. *Um apartamento em Urano - crônicas da travessia*, Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
5. Preciado, P. B. *Eu sou este monstro que vos fala*, Rio de Janeiro: Zahar, 2022.
6. Lembel, P. *Poco hombre: escritos de uma bicha terceiro-mundista*, Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

Avaliação

A avaliação do curso consistirá em um trabalho final de tema livre, desde que estreitamente relacionado às leituras feitas em aula. Um artigo de cerca de 7 páginas deverá ser enviado ao email da professora, anastasiaitokazu@gmail.com. Além disso, o trabalho deverá ser apresentado em uma das duas últimas aulas, reservadas para esta atividade, em exposições de aproximadamente 20 minutos. A nota final será igual à média aritmética das notas do trabalho escrito e da apresentação.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA: O ILUMINISMO E SEUS DESDOBRAMENTOS

Prof. Dr. PAULO JONAS DE LIMA PIVA

3º quadrimestre de 2023

Turma A

Datas e horários: 3as. feiras, das 21h00 às 23h00; 6as. feiras, das 19h00 às 21h00

1. OBJETIVOS

Com base nas definições de luzes, ilustração, iluminismo e esclarecimento, dedicar-se ao estudo da filosofia produzida na Europa do século XVIII, em especial na França, por alguns dos seus principais pensadores e ideólogos, e refletir sobre os seus desdobramentos históricos e sua repercussão na atualidade.

2. CONTEÚDO

1. Luzes ontem e hoje: Todorov e o iluminismo como projeto de civilização
2. Um homem honesto que quer agradar e ser útil: o filósofo da *Enciclopédia*
3. Esmagar o fanatismo: as luzes ignorantes e tolerantes de Voltaire
4. Luzes contra luzes: Rousseau e a civilização histórica como decadência
5. Tudo é matéria: materialismo e determinismo em Barão de Holbach
6. O esclarecimento radical: a contra-história das Luzes de Michel Onfray

3. MÉTODO

Funcionamento e dinâmica das aulas: 1) aulas presenciais e expositivas; 2) exposições, análises e reflexões conduzidas e mediadas pelo professor com base na abordagem estrutural dos textos da bibliografia principal; 3) discussão aberta com as pessoas matriculadas sobre os textos e conteúdos apresentados; 4) para facilitar o acesso aos textos da bibliografia principal e às informações sobre o cotidiano das aulas, esta disciplina conta com um grupo de Whatsapp, o qual deverá ser acessado por todas as pessoas matriculadas, pelo seguinte link: <https://chat.whatsapp.com/Dbz7a3YFDfj2shSwHzPlyF>; 5) a comunicação pelo e-mail institucional das pessoas matriculadas, via Sigaa, também será outro recurso utilizado no decorrer das aulas.

Questionários de orientação de leitura: 1) estes são a principal ferramenta didática da disciplina; 2) trata-se de listas de perguntas gerais e pontuais acerca do conteúdo e da

estrutura conceitual, argumentativa e doutrinária de cada um dos textos da bibliografia principal trabalhados em aula; 3) esses questionários, por suas vezes, serão fornecidos pelo professor via Sigaa e Whatsapp, sempre ao término da exposição, análise e reflexão em aula de cada um desses textos; 4) os questionários *não* deverão ser entregues respondidos ao professor; 5) na prática, tais questionários são um recurso, um exercício extraclasse, para auxiliar as pessoas matriculadas na realização de uma leitura atenta e rigorosa dos textos da bibliografia principal; 6) os questionários de orientação de leitura podem ser entendidos efetivamente como listas de leituras dirigidas, ou como fichamentos em forma de perguntas; 7) os questionários de orientação de leitura são, na prática, a antecipação das questões que serão exigidas nas provas, uma vez que as provas serão todas elas baseadas exclusivamente nos questionários de orientação de leitura; 8) portanto, os questionários de orientação de leitura são o melhor meio, não só para explorar e entender mais rigorosa e profundamente os textos fundamentais da disciplina, mas sobretudo para se preparar para as provas.

Acompanhamento extraclasse: seguindo a norma 183 da resolução do Consuni, a qual estabelece o acompanhamento extraclasse dos estudantes pelos professores, o professor responsável por esta disciplina estará à disposição dos estudantes para tratar individualmente dos assuntos referentes à disciplina e pesquisa, a princípio, todas as terças-feiras, das 18h00 às 19h00, ou em dia e horário a serem combinados pelo e-mail paulo.piva@ufabc.edu.br

E-mail do professor: paulo.piva@ufabc.edu.br

Currículo Lattes do professor: <http://lattes.cnpq.br/3412281908090498>

4. CRONOGRAMA

Setembro

- 19: Apresentação do plano de ensino
- 22: Todorov, *O espírito das Luzes*
- 26: Todorov, *O espírito das Luzes*
- 29: Todorov, *O espírito das Luzes*

Outubro

- 03: *Enciclopédia*, “Filósofo”
- 06: *Enciclopédia*, “Filósofo”
- 10: Voltaire, *Tratado de metafísica*
- 17: Voltaire, *Tratado de metafísica*
- 20: Voltaire, *O túmulo do fanatismo*
- 24: Voltaire, *O túmulo do fanatismo*
- 27: Voltaire, *Tratado sobre a tolerância*
- 31: Voltaire, *Tratado sobre a tolerância*

Novembro

- 07: Rousseau, *Discurso sobre as ciências e as artes*
- 10: Rousseau, *Discurso sobre as ciências e as artes*
- 14: Holbach, *Sistema da natureza*
- 17: Holbach, *Sistema da natureza*
- 21: Holbach, *Sistema da natureza*
- 24: Onfray, *Os ultras das Luzes*
- 28: Onfray, *Os ultras das Luzes*

Dezembro

- 01: PROVA
- 05: Vista da PROVA
- 08: Palestra de encerramento do colóquio *Jornadas Barão de Holbach 300 anos*
- 12: PROVA SUBSTITUTIVA
- 15: PROVA DE RECUPERAÇÃO

5. AVALIAÇÃO

Modo de avaliação: 1) será realizada uma única avaliação obrigatória; 2) essa avaliação obrigatória consistirá numa única prova dissertativa; 3) será uma única prova dissertativa sem consulta; 4) a avaliação considerará todo o conteúdo desenvolvido nas aulas durante o quadrimestre, na prática, toda a bibliografia principal do plano de ensino; 5) o valor da prova será de zero a dez; 6) a prova será constituída de, no máximo, cinco questões dissertativas, com cada questão valendo dois pontos; 7) as questões da prova, por suas vezes, terão como base os questionários de orientação de leitura, os quais serão imediatamente

disponibilizados às pessoas matriculadas ao término da exposição e análise de cada texto da bibliografia principal realizadas em aula; 8) em termos mais precisos, as questões da prova serão cinco questões retiradas do conjunto de questões de todos os questionários de orientação de leitura disponibilizados previamente; 9) as pessoas matriculadas que não tiverem um desempenho satisfatório na prova poderão realizar a prova substitutiva; 10) caso o desempenho na prova substitutiva também não seja satisfatório, as pessoas matriculadas também poderão realizar, na sequência, a prova de recuperação; 11) tanto a prova substitutiva quanto a prova de recuperação seguirão rigorosamente o mesmo formato e as mesmas regras da prova ordinária; 12) prevalecerá como conceito final aquele referente à maior nota de todas as provas realizadas; 13) não haverá exigência de nenhum tipo de atestado para as realizações das provas substitutiva e de recuperação.

Critério de avaliação: 1) será exigido das pessoas matriculadas o conhecimento do conteúdo dos textos analisados e discutidos em aula, ou seja, do conteúdo dos textos da bibliografia principal organizado pelos questionários de orientação de leitura; 2) tal conhecimento deverá ser expresso por meio de uma redação clara, rigorosa, organizada, articulada, desenvolvida e restrita ao que foi perguntado, e, obviamente, conforme as regras do vernáculo, demonstrando que, de fato, os textos trabalhados durante as aulas foram lidos atentamente, entendidos e refletidos pelas pessoas matriculadas, e que os questionários de orientação de leitura foram devidamente respondidos.

Valores dos conceitos da avaliação:

A = 10-8,5

B = 8,4-7,0

C = 6,9-6,0

D = 5,9-5,0

F = 4,9-0,0

Prova Substitutiva: 1) esta seguirá exatamente o mesmo padrão, terá o mesmo funcionamento e as mesmas exigências da prova primeira; 2) poderão realizá-la todas as pessoas matriculadas que não realizarem a prova primeira; 3) poderão realizá-la também todas as pessoas matriculadas que fizeram a prova primeira e que quiserem substituir a sua nota; 4) lembrando, não haverá exigência de nenhum tipo de atestado para a sua realização.

Prova de Recuperação: 1) esta seguirá exatamente o mesmo padrão, isto é, terá o mesmo funcionamento e as mesmas exigências das provas anteriores; 2) será uma oportunidade aberta a todas as pessoas matriculadas que quiserem melhorar a nota, anulando assim a nota da prova primeira e/ou da prova substitutiva; 3) vale lembrar que prevalecerá como conceito final aquele referente à maior nota de todas as provas realizadas; 4) lembrando mais uma vez, não haverá exigência de nenhum atestado para a sua realização.

6. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia principal:

1. DUMARSAIS, César Chesneau. "Filósofo". In: DIDEROT e D'ALEMBERT. *Enciclopédia - O sistema dos conhecimentos*. São Paulo: Unesp, vol 2, 2015.
2. HOLBACH, Paul Henrich. *O sistema da natureza ou das leis do mundo físico e do mundo moral*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
3. ONFRAY, Michel. *Os ultras das luzes: contra-história da filosofia 4*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
4. ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discurso sobre as ciências e as artes*. São Paulo: Abril Cultural, col. "Os Pensadores", 1978.
5. TODOROV, Tzvetan. *O espírito das luzes*. São Paulo: Barcarolla, 2008
6. VOLTAIRE. *Tratado de metafísica*. São Paulo: Abril Cultural, Col. "Os Pensadores", 1984..
7. _____. *O túmulo do fanatismo*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
8. _____. *Tratado sobre a tolerância: a propósito da morte de Jean Calas*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Bibliografia complementar:

1. ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
2. BADINTER, Elisabeth. *As paixões intelectuais*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 3 volumes, 2009.

3. CASSIRER, Ernst. *A filosofia do iluminismo*. Campinas-SP: Unicamp, 1992.
4. DARNTON, Robert. *O Iluminismo como negócio: história da publicação da "Enciclopédia", 1775-1780*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
5. DESNÉ, Roland. *Os materialistas franceses de 1750 a 1800*. Lisboa: Seara Nova, 1969.
6. FORTES, Luiz Roberto S. *O Iluminismo e os reis filósofos*. São Paulo: Brasiliense, 1993.
7. GRESPAN, Jorge. *Revolução francesa e iluminismo*. São Paulo: Contexto, 2003.
8. HAZARD, Paul. *A crise da consciência europeia: 1680-1715*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.
9. HIMMELFARB, Gertrude. *Os caminhos para a modernidade: iluminismos britânico, francês e americano*. São Paulo: É Realizações, 2011.
10. ISRAEL, Jonathan. *A revolução das Luzes: o iluminismo radical e as origens intelectuais da democracia moderna*. São Paulo: Edipro, 2013.
11. LEPAPE, Pierre. *Voltaire: nascimento dos intelectuais no século das luzes*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
12. ROUANET, Sérgio Paulo. "O olhar iluminista". In: NOVAES, Adauto (organizador). *O olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
13. SOUZA, Maria das Graças; NASCIMENTO, Milton Meira. *Iluminismo: a revolução das luzes*. São Paulo: Edições 70, 2019.
14. VENTURI, Franco. *Utopia e reforma no iluminismo*. São Paulo: EDUSC, 2003.
15. VOVELLE, Michel (org). *O homem do iluminismo*. Lisboa: Editorial Presença, 1997.



Tópicos de História da Ciência Moderna

Profa. Dra. Luciana Zaterka

3º. quadrimestre de 2023

Datas e horários: 3as. feiras das 10h00 às 12h00, 6as. feiras das 8h00 às 10h00

1. OBJETIVOS

A disciplina objetiva discutir alguns temas centrais para a compreensão da História da Ciência enquanto área de conhecimento própria.

2. CONTEÚDO

Atomismo: dos gregos à ciência moderna;

A tradição alquímica;

Mecanicismo e o mundo máquina;

Conhecimento experimental e a questão do controle da natureza;

Eugenismo;

Transhumanismo;

O âmbito da nanotecnologia.

3. MÉTODO

Aulas expositivas e discussão em sala de aula.

Atividades e leituras.

4. AVALIAÇÃO

Participação nas aulas;

Atividades semanais de leituras e fichamentos de textos;

Trabalho Final.

5. BIBLIOGRAFIA

Será apresentada no primeiro dia de aula.



Filosofia da Ciência

Profa. Dar. Luciana Zaterka

3º. quadrimestre de 2023

Datas e horários: 3as. feiras das 8h00 às 10h00, 5as. feiras das 10h00 às 12h00

1. OBJETIVOS

A disciplina visa discutir alguns dos problemas centrais relativos à filosofia da ciência do século XX.

2. CONTEÚDO

O Positivismo: “ciência, previdência e ação”;
O Círculo de Viena e o positivo lógico;
Os problemas da indução e do verificacionismo;
Popper e o falseacionismo;
T. Kuhn e o giro historicista;
O problema da racionalidade e do progresso nas ciências;
Perspectivas feministas e a filosofia de Helen Longino.

3. MÉTODO

Aulas expositivas e discussão em sala de aula.
Atividades e leituras.

4. AVALIAÇÃO

Participação nas aulas;
Atividades semanais de leituras e fichamentos de textos;
Trabalho Final.

5. BIBLIOGRAFIA

Comte, A. *Discurso sobre o espírito positivo*. In: Os Pensadores, São Paulo, Abril Cultural, 1982.

HAHN, H.; NEURATH, O. CARNAP, R. A concepção científica do mundo – o círculo de Viena. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência (CLE-UNICAMP)*, 10, 1986, p. 5-20.

KUHN, T. S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

POPPER, K. R. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix, 2004.

O cronograma e a bibliografia completa serão disponibilizados no primeiro dia de aula.

Prof. André Luis La Salvia

2023.3

Datas e horários: quartas 8h e sextas 10h

1. Ementa

Neste curso, toma-se o ensino da filosofia como problema de investigação filosófica, refletindo sobre os pressupostos filosóficos deste ensino: o que é filosofia? O que significa ensinar? E aprender? É possível ensinar e aprender filosofia? O que há de criação e de repetição na filosofia e em seu ensino? Quais os objetivos e o valor formativo da filosofia como disciplina do ensino médio? Quais as relações entre filosofia, história e ensino da filosofia? Discute-se, por fim, o lugar do ensino de filosofia como área de conhecimento e a formação do professor de filosofia entre a questão pedagógica e a problemática filosófica.

2. Objetivos

Percorrer de modo crítico algumas justificativas e definições do que é e para que serve a filosofia que são frequentes em metodologias de ensino. O objetivo é despertar no aluno o interesse em elaborar seus percursos de apresentação da filosofia em situações de ensino ao circular com autonomia em algumas das definições existentes.

3. Conteúdo

1. Parte – O ensino de filosofia como problema filosófico
 - 1.1 - O ensino de filosofia enquanto problema filosófico e breve histórico do ensino de filosofia no Brasil
 - 1.2 - Cerletti e a filosofia do ensino de filosofia
2. Parte – As diferentes formas de apresentar o que é a filosofia mais comuns nos livros didáticos
 - 2.1 A questão da origem da filosofia: milagre grego, passagem do mito a filosofia ou um tabu da filosofia? (Jean Pierre Vernant e Renato Nogueira)
 - 2.2 Espanto, Admiração e Dúvida como começo do filosofar (Menon de Platão, Livro I – Alpha, da Metafísica e Princípios da Filosofia de Descartes)
 - 2.3 Senso comum e bom senso (Caderno 11, Cadernos do Cárcere de Gramsci e Demerval Saviani, Educação: do senso comum à consciência filosófica)
 - 2.4 Deleuze e Guattari, a filosofia como criação conceitual
3. Parte – Criação de uma sequência didática inicial sobre como apresentaria o que é a filosofia na educação básica – material e aula simulada.

4. Método

Aulas expositivas e dialogadas sobre os temas. Aula simulada pelos estudantes.

5. Avaliação

1. Texto autoral sobre o que é e para que serve a filosofia
2. Plano de aula e aula sobre Introdução a filosofia

6. Bibliografia

- 1) ARANTES, P. et all (Org.). A Filosofia e seu ensino. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: EDUC, 1995. – (Série eventos)
- 2) CERLETTI, A. O ensino de filosofia como problema filosófico. Tradução de Ingrid M. Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- 3) GALLO, S.; KOHAN, W. O. Crítica de alguns lugares-comuns ao se pensar a filosofia no ensino médio. In: Gallo; Kohan. (Org.). Filosofia no ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2000.
- 4) GALLO, S.; A filosofia e seu ensino: conceito e transversalidade. ETHICA RIO DE JANEIRO, V.13, N.1, P.17-35, 2006
- 5) LEBRUN, G. Por que filósofo?. In: Estudos CEBRAP, São Paulo, V.15, 1976, p.148- 153.
- 6) MARGUTTI, Paulo. Sobre a nossa tradição exegética e a necessidade de uma reavaliação do ensino de Filosofia no país. Kriterion [online]. 2014, vol.55, n.129, pp.397-410. ISSN 0100-512X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-512X2014000100024>.
- 7) Porchat, Oswaldo P. Discurso aos estudantes de filosofia da USP sobre a pesquisa em filosofia. Revista Dissenso, n2, 1999
- 8) RODRIGO, Lidia M. Filosofia no ensino médio: metodologia e práticas de ensino. Cadernos do NEFI Vol. 1, no 1, 2015 ISSN 2237-289X

Bibliografia Complementar:

- 1) Sobre história do Ensino de filosofia no Brasil
 - 1.1) Antonio Paim, História das Ideias Filosóficas no Brasil – Vol. II As correntes
institutodehumanidades.com.br/arquivos/vol_ii_problemas_filosofia_brasileira.pdf
 - 1.2) Paulo Margutti, História da filosofia do Brasil – o período colonial (1500-1822)
 - 1.3) Ricardo Terra e Marcos Nobre. Ensinar Filosofia: uma Conversa Sobre Aprender a Aprender. Papirus, Campinas. 2007
 - 1.4) GHEDIN, Evandro. Pensamento reflexivo e ensino da filosofia no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.

2) Sobre as práticas mais comuns do ensino de filosofia

2.1) Vernant, J.P. As origens do pensamento grego. Difel, 2002

2.2) Nogueira, Renato. O tabu da filosofia.

2.3) Aristoteles. Metafísica. Edições Loyola, SP, 202

2.4) Descartes. Principios da Metafísica, Edições 70, 1997

2.5) Gransci, A. Cadernos do Cárcere, Vol1, caderno 11. Civilização Brasileira, 1999

2.6) Saviani, D. Educação: do senso comum a consciência filosófica.

Autores Associados, 1996

2.7) Deleuze. Conversações, Ed. 34, 1992

3) Sobre ensino de filosofia

OBIOLS, G. Uma introdução ao ensino da filosofia. Tradução de Sílvio Gallo. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

CORNELLI, G.; DANELON, M. Filosofia do ensino de filosofia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. O que é a filosofia? Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

GALLO, S. Metodologia do ensino de filosofia: Uma didática para o ensino médio. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

GELAMO, R. P. O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia? São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

LORIERI, M. A. Filosofia: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.